



ÁREAS VERDES: UM ELEMENTO CHAVE PARA A SUSTENTABILIDADE URBANA.

Maria Gizeuda de Freitas Sousa, Instituto Federal Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará, Limoeiro do Norte, CE. gizalua@hotmail.com;

Arlene Maia de Araújo, Universidade Estadual do Ceará, UECE, Limoeiro do Norte, CE. Ana Raquel de Oliveira Mano, Universidade Estadual do Ceará, UECE, Limoeiro do Norte, CE. Katiane Queiroz da Silva, Universidade Estadual do Ceará, UECE, Limoeiro do Norte, CE. José Reuben Moreira, Instituto Federal Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará, Fortaleza, CE.

INTRODUÇÃO

O crescimento acelerado das cidades e o aumento no número de indústrias nas áreas urbanas foram acompanhados por uma vasta degradação das áreas verdes urbanas. Esse fato despertou uma preocupação adicional em diversos segmentos da sociedade nos mais variados países. Dentre os quais o Brasil, que resolveu administrar essa degradação ambiental por meio do estabelecimento de políticas e leis para que o desenvolvimento econômico ocorresse respeitando o bem estar da população e o meio ambiente. Esta nova maneira de desenvolver preservando o ambiente e a qualidade de vida foi chamada de desenvolvimento sustentável. A qualidade de vida urbana está diretamente atrelada à questão ambiental. Onde as áreas verdes públicas constituem-se elementos imprescindíveis para o bem estar da população, pois influenciam diretamente a saúde física e mental da população. Pautada nessa questão, a educação ambiental se apresenta como uma estratégia que promove a busca de soluções das questões relacionadas ao ambiente e desenvolvimento sustentável. Por sua vez, a Educação Socioambiental nos convida a repensar o mundo – nossas relações, nossas raízes e referenciais culturais - enquanto espaço de convivência dos seres humanos entre si e deles com a natureza. (OLIVEIRA, 2003).

OBJETIVOS

A pesquisa teve como objetivo desenvolver atividades de educação ambiental em uma área verde urbana do município de Limoeiro do Norte/CE, o CCEA (Centro de Convivência e Educação Ambiental), para desenvolver nos cidadãos o conceito praticável de sustentabilidade urbana, e sua importância na qualidade de vida e ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS

As atividades foram desenvolvidas no CCEA, uma área verde urbana situada no centro da cidade de Limoeiro do Norte/CE, delimitada em quatro ha. Foram realizados um curso de produção de mudas de espécies nativas da Caatinga, um curso de produção de hortaliças e um dia de campo com a realização de duas atividades plantio de mudas e chuva de sementes. As duas primeiras atividades foram abertas para a comunidade e estudantes de diversos níveis, e a segunda atividade foi direcionada para as escolas de ensino fundamental do município. Os cursos de hortaliças e mudas aconteceram no período de 18/03 a 28/03/2013 e 08/04 a 19/04/2013, respectivamente. As aulas teóricas aconteceram no auditório e as aulas práticas na área de produção de mudas do CCEA. Os cursos contaram com 25 inscritos cada. O dia de campo com as escolas aconteceu de 12 a 14/03/2013, com a presença de três turmas (5º, 6º e 7º ano do fundamental dois), foi trabalhada uma turma por dia. Com as três turmas trabalhou-se por meio de uma palestra temas relacionados a importância das áreas verdes urbanas,

sustentabilidade, conservação do meio ambiente, coleta seletiva e educação ambiental. Como atividades práticas trabalhou-se com o 5º ano uma coleta de sementes por meio da técnica ‘chuva de sementes’, com o 6º ano o plantio de mudas nativas nas áreas de clareiras do CCEA e com o 7º a coleta e identificação de material botânico. Coleta de dados Após o desenvolvimento de cada atividade aplicou-se um questionário com oito perguntas sobre a satisfação pela participação naquele tipo de atividade e a importância da sua realização naquele espaço.

RESULTADOS

De acordo com os dados obtidos por meio dos questionários aplicados percebeu-se que todos os participantes, tanto comunidade como estudantes, valorizaram bastante a participação nas atividades. Os participantes questionados apreciaram a atividade em como essa foi desenvolvida, orientada e estimulada, bem como o local aonde essa foi executada. Observou-se que os participantes avaliados entenderam o foco ambiental das atividades e despertaram para a realização de atividades diárias ambientalmente corretas que contribuem com a conservação ambiental urbana.

DISCUSSÃO

O CCEA procura difundir para a sociedade, a importância de se preservar essa área verde urbana, levando as discussões sobre a situação atual da natureza, em um processo contínuo de valorização do meio ambiente por meio da sua utilização de forma sustentável. Já que as áreas verdes funcionam como refúgio para fauna e são locais destinados à preservação da biodiversidade dos ecossistemas naturais aonde se inserem podem destinar-se ainda, às atividades sociais e ambientais. As áreas verdes atenuam a poluição sonora dos centros metropolitanos, refugiam animais e plantas, além de servir de locais de descanso e lazer da população dos grandes centros urbanos (CARVALHO, 2003). Percebe-se com isso que a construção do conceito de sustentabilidade se dá por meio da educação ambiental, que tem o importante papel de exercer a percepção da necessária integração do ser humano com o meio ambiente. Uma relação harmoniosa, consciente do equilíbrio dinâmico na natureza, possibilitando, por meio de novos conhecimentos, valores e atitudes, a inserção do educando e do educador como cidadãos no processo de transformação do atual quadro ambiental do nosso planeta (GUIMARÃES, 1995).

CONCLUSÃO

As atividades de educação ambiental desenvolvidas no CCEA, área verde urbana de Limoeiro do Norte, permitiram despertar nos participantes o conceito praticável de sustentabilidade urbana, e sua importância na qualidade de vida e ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, P. F. Repensando as Áreas Verdes Urbanas. Território & Cidadania. Rio Claro. a. III, n. 2, jul-dez. 2003.

GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação. Campinas, SP: Papirus, 1995.

OLIVEIRA, Elísio Márcio de. Cidadania e Educação Ambiental: Uma proposta de educação no processo de gestão ambiental. Ministério do Meio Ambiental/Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis. Brasília, 2003.